



**XXII**  
**EXPO**  
**PEJA**

Cartas a  

---

Paulo Freire

**11<sup>a</sup> CRE**

---

# **11<sup>a</sup> CRE**

---

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CIEP João Mangabeira</b>                 | <b>03</b> |
| <b>EM Brigadeiro Eduardo Gomes</b>          | <b>18</b> |
| <b>EM Capitão de Fragata Didier Barbosa</b> | <b>23</b> |
| <b>EM Rodrigo Otávio</b>                    | <b>28</b> |

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Querido Mestre Paulo Freire,

Sinto uma alegria imensa em poder lhe escrever. Já se passaram alguns anos que o senhor nos deixou.

Tenho muita tristeza de não tê-lo conhecido, mas confesso que tenho um prazer imenso em estar conhecendo sua história, que é muito linda.

Não foi nada fácil escrever estas palavras falando sobre o senhor. O que eu tenho a dizer é que o senhor foi um grande homem, como pessoa e como educador. Um grande professor que tinha muito carinho pela sua profissão.

Até !

Ps: Em outra oportunidade vou tentar escrever melhor.

Maria Aparecida dos Santos Lira

Estudante, turma 152, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE

XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Mestre Paulo Freire,

Como sabe, vivemos tempos difíceis. Embora tenhamos avançado, nas duas décadas, estamos cansados com essa pandemia.

O nosso país continua na mesma, bom seria se voltasse tudo ao normal.

Hoje, aos 38 anos, senti uma enorme vontade de ir à sala de aula, com as oportunidades do Programa EJA.

A escola para adultos me fez rever a caminhada dos professores com muito carinho em ensinar, obrigada por defender a Filosofia e basear-se no diálogo entre professores e alunos, transformando os estudantes em aprendizes ativos.

Obrigada por defender a Educação.

Fica com Deus e um abraço.

Maria Auxiliadora Moraes

Estudante, turma 151, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Ao mestre com carinho,

Querido e amado mestre, que saudades!

Gostaria de estar com você agora para abraça-lo e juntos conversarmos. Lembrarmos o quanto você foi e sempre será importante para todos que com você aprenderam uma grande lição. Lição essa que você executou com muito carinho e amor junto ao povo carente de sua cidade natal.

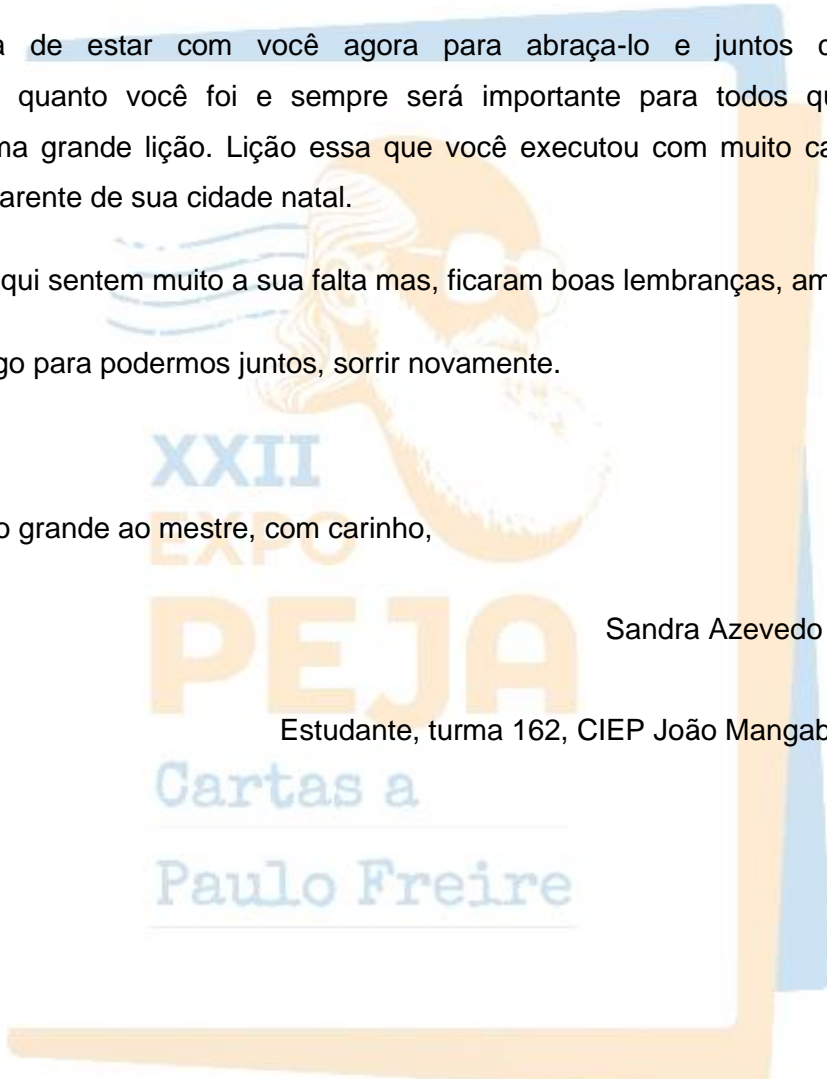
Todos aqui sentem muito a sua falta mas, ficaram boas lembranças, amigo.

Volta logo para podermos juntos, sorrir novamente.

Um beijo grande ao mestre, com carinho,

Sandra Azevedo de Figueiredo

Estudante, turma 162, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Olá, o meu nome é Sara Nunes de Oliveira e tenho 16 anos. Moro na Ilha do Governador, na Praia do Barão.

Já fiz muitas cartas para trabalhos de escola mas, essa carta é mais especial do que as outras que eu já fiz, porque essa está sendo feita para uma pessoa que mudou o nosso futuro na alfabetização.

E essa pessoa especial que ganhou o coração de todos os alunos chama-se Paulo Freire. Você deu a esperança, a fé de ser uma pessoa sábia e inteligente. Foi o melhor educador que já tivemos.

Queremos agradecer a cada luta, a cada vitória que você passou, Paulo Freire. Quero te agradecer por não ter desistido de nós.

Você foi um herói para todos nós estudantes. Cada lágrima que você derramou por nós não foi em vão. Agradecemos a Deus pela sua vida. Seremos sempre gratos pelo lindo trabalho que lutar pelos jovens e adultos

Agora vem a hora mais triste, a despedida. Eu quero que o senhor saiba que esta carta foi feita com amor e carinho. O senhor é um grande homem.

Muito obrigada por tudo!

Sara Nunes de Oliveira

Estudante, Turma 161, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Quero te agradecer por toda a sua dedicação ao povo analfabeto do Brasil. Fiquei feliz com sua história de vida, saindo de dentro de você tanto amor para ajudar, principalmente ao povo brasileiro.

Se você estivesse hoje aqui, eu tinha certeza que seria bem melhor o aprendizado no nordeste.

Paulo, sei que você passou por muitas dificuldades na sua carreira mas, você superou todas. Paulo, você andou o mundo inteiro divulgando o seu trabalho e fazendo o que você sabia. Você é um exemplo para muitos.

Eu sei que nosso Brasil precisa da tua semelhança.

Obrigada, Paulo Freire!

Beijos, te amo!

Lucilene dos Santos Cardoso

Estudante, turma 161, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Olá! Muito prazer, Paulo Freire!

Chamo-me Ismael e sou aluno do Ciep João Mangabeira.

Venho escrever essa carta como uma homenagem de parabéns para você. Que Deus venha te abençoar onde quer que estejas. Muito obrigado pela pessoa que você foi e por todos os ensinamentos.

No mundo você é especial. Você foi uma pessoa fundamental para nosso país. Não só para o nosso país, como para outros que você passou. Todos te agradecem. Você foi um exemplo para os professores de todo o mundo! É muito importante para o nosso ensino.

Nossa mentalidade tem melhorado graças a você, por ter a paciência para nos ensinar, a tranquilidade e a facilidade. Muito obrigado pelo seu comprometimento com os pobres. Você ajudou a abrir a nossa mentalidade.

Fica em paz! Que Deus cuide de sua alma, e proteja seus caminhos. Que você venha andar pela luz de Deus!

Fique em paz!

Ismael Wagner de Jesus Bento,  
Estudante, turma 151, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE



Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Senhor Paulo Freire,

Estou escrevendo para contar para o senhor como você me inspirou a estudar aos quarenta e nove anos.

Tendo os seus feitos, sua história de vida e seus livros inspiradores, como o Pedagogia do Oprimido, que é um dos mais famosos que o senhor escreveu no seu exílio no Chile. Este livro propõe a libertação das massas através da educação.

Na verdade o senhor nem sempre é bem compreendido pelos nossos políticos que acham você uma ameaça por sua filosofia que, diz que todos têm que aprender a ler.

Agradeço ao senhor de todo o coração por me inspirar a estudar e com isso ter uma vida melhor pois, sem estudo não somos nada.

Obrigada e fique com Deus!

Flavio Santos

Estudante, turma 151, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE.

Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Professor Paulo Freire,

Obrigado pelas oportunidades e o privilégio de poder lhe escrever esta carta para lhe agradecer por nos ensinar um pouco dos seus conhecimentos e ao mesmo tempo lhe agradecer por tudo que fez para a educação do nosso país.

Mesmo sendo um país que não leva a sério a educação o senhor fez o melhor. Se em nosso país tivesse mais homens como o senhor, não estaríamos tão pobres em educação. Mas, enfim, hoje em dia educação não é mais prioridade porque quem deveria fazer alguma coisa pela educação não faz por falta de conhecimento ou sabedoria. Por isso, mais vez, obrigado por todos seus ensinamentos e pelo seu trabalho pela educação dos explorados do mundo.

Um forte abraço,

Antônio Américo Cândido

Estudante, turma 151, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Caro Paulo Freire,

Eu quero agradecer pelo que o senhor me inspirou a fazer. Depois de quinze anos eu voltei a estudar, depois de pensar em desistir. Comecei a ler uns capítulos da sua história e percebi que nunca podemos desistir dos nossos sonhos. Às vezes é difícil mas, não podia parar, a vida continua e vou terminar meus estudos com garra e força. O senhor é um professor que ensinou muitas coisas boas.

Meu mestre querido, as coisas não estão fáceis. À nossa volta, muito horror e destruição. Ainda assim, mantenho a esperança. Sinto uma alegria imensa em poder lhe escrever. Digo isso pois, assim como o senhor defende os mais pobres, a verdade é que as bases que sedimentam o nosso país continuam as mesmas.

Eu lhe agradeço muito! Obrigada por tudo!

Um abraço.

XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Acelma Maria dos Santos

Estudante, turma 151, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire

Estou muito feliz com o seu centenário, comemoração muito justa, já que você é o nosso patrono.

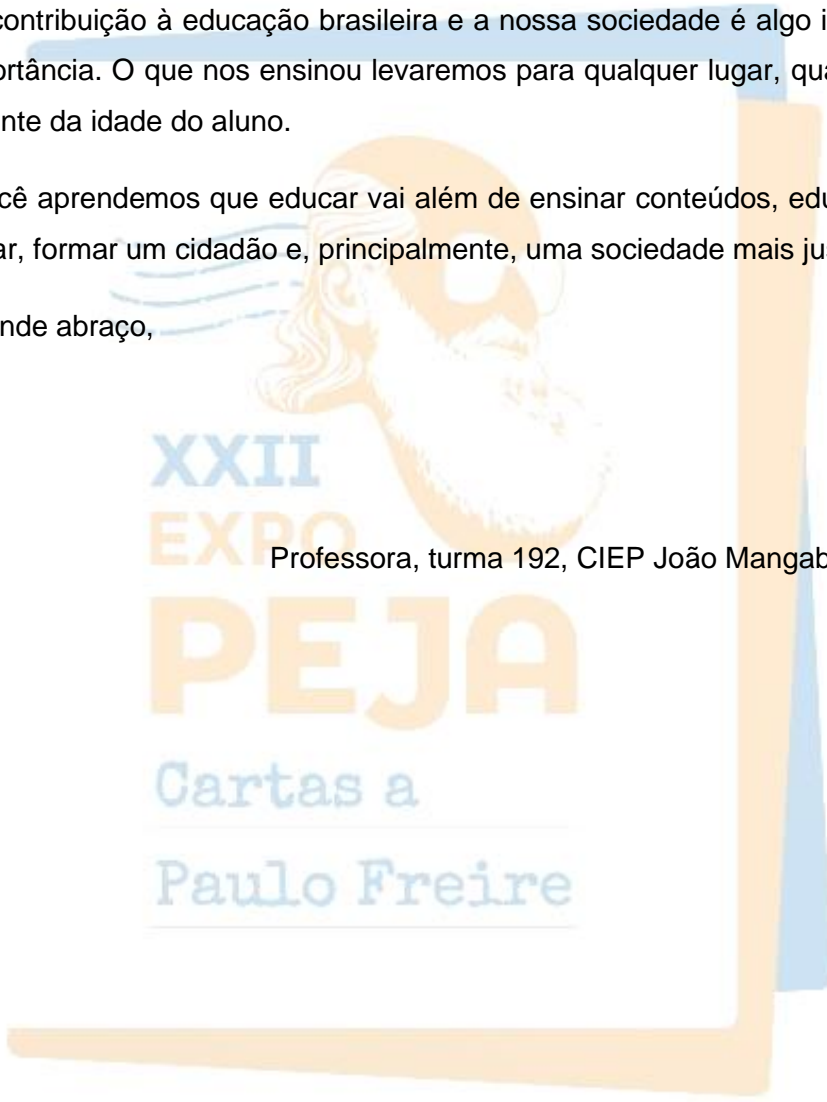
A sua contribuição à educação brasileira e a nossa sociedade é algo inesquecível e de grande importância. O que nos ensinou levaremos para qualquer lugar, qualquer sala de aula independente da idade do aluno.

Com você aprendemos que educar vai além de ensinar conteúdos, educar é ensinar a pensar, criticar, formar um cidadão e, principalmente, uma sociedade mais justa.

Um grande abraço,

Carla Estrella

Professora, turma 192, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Gostaria de agradecer por toda sua contribuição e legado, especialmente na Educação de Jovens Adultos, antes esquecidos e desamparados no Universo Educacional. Cabe ressaltar, que no capítulo vergonhoso da História do Brasil, nem mesmo tinham o direito ao voto, tão pouco a cidadania no sentido mais básico.

Provar que é possível alfabetizar quase 300 indivíduos em meio a uma plantação, utilizando seu conhecimento prévio é magnífico. Mostrar que tão importante quanto saber ler e escrever, o saber pensar, criticar, refletir, dialogar, discordar, também são fundamentais.

Cristiane Murillo Dionísio

Professora, turma 191, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Prezado mestre Paulo Freire,

É com grande prazer e emoção que me sento para lhe escrever.

Sou professora em uma escola pública da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e, tenho encontrado dificuldades para alfabetizar meus alunos, principalmente, os adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa.

Já assisti vários vídeos e entrevistas sobre a sua vida e sua obra e fiquei encantada com tamanha sabedoria e disposição. Como eu gostaria de ter tido a oportunidade de assistir alguma aula sua ou alguma palestra. Lamento imensamente não ter tido essa oportunidade.

Como isso não é mais possível vou me contentando com seus maravilhosos livros e aprendendo o que estiver ao meu alcance.

Um abraço e até a próxima carta,

A. Cristina Duarte  
Professora, Sala de Leitura do PEJA, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021

Estimado Paulo Freire,

Esta data em que escrevemos esta carta representa muito para nós, comunidade escolar do CIEP João Mangabeira. É a data em que comemoramos 35 anos de nossa fundação. O que antes era um terreno vazio, hoje é um Centro Integrado de Educação Pública! Sim, um CIEP, construído para transformar vidas, assim como desejou Darcy Ribeiro.

Desde a fundação, nossa escola conta com a preciosidade que é ter jovens e adultos estudando num programa voltado para as suas necessidades e, sem dúvida alguma, seu legado ajudou a construir as bases sólidas da EJA em nossa comunidade.

De PEJ a PEJA, aprendemos com o senhor que ensinar vai muito além de transmitir conteúdos. Ensinar significa emancipar sujeitos, reescrever trajetórias. Ensinar é luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Nós, que atualmente ocupamos a função da gestão escolar, queremos agradecer em nome de todos aqueles que aqui passaram e colaboraram para que a Educação de Jovens e Adultos tivesse o seu protagonismo em nossa comunidade.

Que seu centenário possa irradiar sementes de uma sociedade melhor!

Por aqui, seguimos fazendo a nossa parte.

Cordialmente,

Patrícia Maria B. B. Ribeiro

Adriane de Fátima Pereira Matias

Leandro Alves dos Santos

Eliene Fernandes Bernardo Marques

Direção, CIEP João Mangabeira, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Gostaríamos de homenagear você, por ter lutado por nós estudantes. Quando o governo viu que estava tudo certo no Projeto de Alfabetização resolveu te apoiar, mas foi só por interesse. Os alfabetizados iriam poder votar.

Você era muito inteligente e brigava por nós, por uma educação de qualidade. Com estudo abrimos portas e a mente, podendo ajudar outras pessoas. Todos têm direitos e todos precisam ser respeitados.

As ideias, os livros, as obras, os projetos são coisas boas e um legado que você deixou para o povo. A escola é necessária para todos, independente da idade. Não aprendemos só na escola.

Alfabetizar em quarenta dias, trezentos agricultores foi extraordinário. O amor e a humildade pelo próximo foi um marco em sua trajetória. Você era um homem bom, inteligente, sensacional e não merecia ser preso e exilado na ditadura.

Veio para marcar o ensino no Brasil.

Turmas 191 e 192

CIEP João Mangabeira, 11ª CRE

XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire



Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Prof. Paulo Freire,

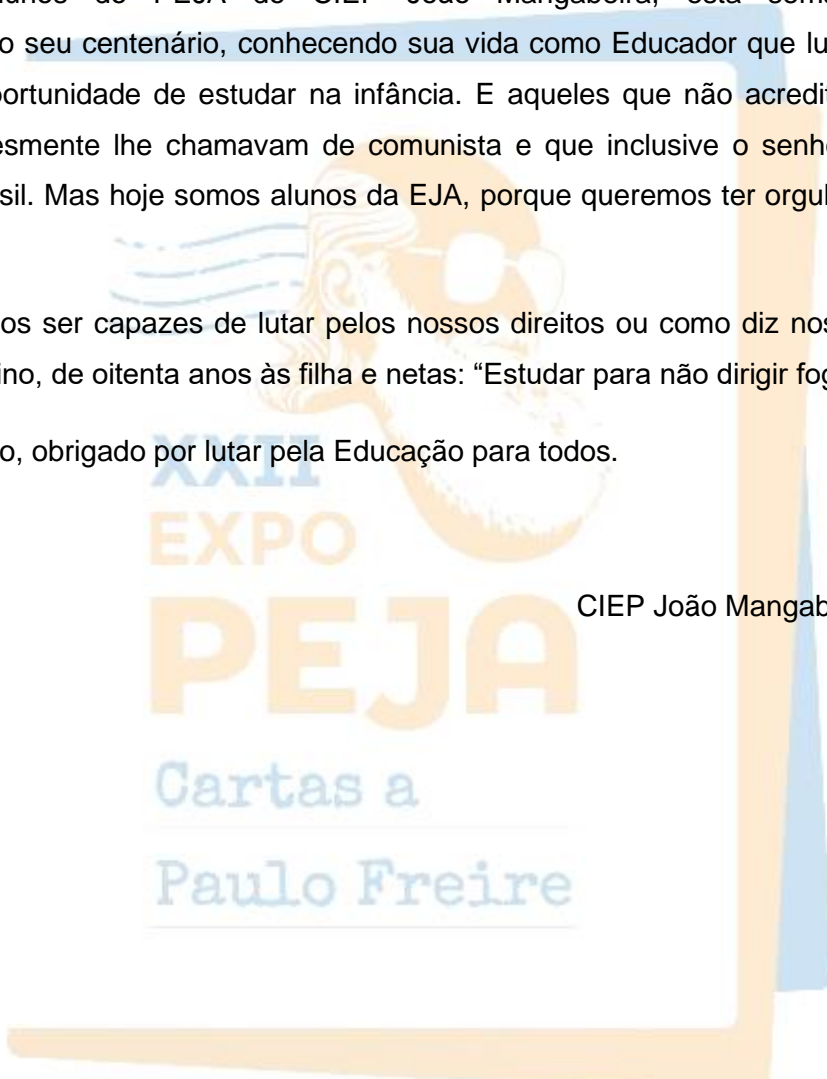
Nós, alunos do PEJA do CIEP João Mangabeira, esta semana estamos comemorando o seu centenário, conhecendo sua vida como Educador que lutou pelos que não tiveram oportunidade de estudar na infância. E aqueles que não acreditavam no seu trabalho simplesmente lhe chamavam de comunista e que inclusive o senhor foi exilado, expulso do Brasil. Mas hoje somos alunos da EJA, porque queremos ter orgulho ao assinar nosso nome.

Queremos ser capazes de lutar pelos nossos direitos ou como diz nosso colega de turma S. Severino, de oitenta anos às filha e netas: “Estudar para não dirigir fogão”.

Obrigado, obrigado por lutar pela Educação para todos.

Turma 171

CIEP João Mangabeira, 11ª CRE



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Sou uma estudante de 28 anos de idade no PEJA da E.M. Brigadeiro Eduardo Gomes. Parei de estudar aos 12 anos por motivos de tratamentos médicos: consultas, radioterapias e cirurgias. Essa situação deixou-me sem motivos para continuar. Foram dias de foco na saúde e tentativas de estudar sozinha, porém com mais pausas do que continuidades.

Estou retornando à escola, muito feliz! Este é o meu momento! É uma vitória! Tanto tempo parada me trouxe muitas angústias, sofrimentos, porém resgatei minha autoestima ao encontrar uma escola onde o respeito e a amorosidade estão tão presentes no dia-a-dia. Como você bem afirma, “a educação é um ato de amor”. Vivo em uma escola que prioriza o diálogo, a empatia recíproca, onde a troca de saberes constrói novos saberes. Ah, sou sujeito que contribui sem medos!

Apreendi que posso transformar meu mundo e o mundo daqueles que o partilham comigo. Quero trazer minha mãe para mergulhar nesse espaço de experiências, de vivências, de construções, de expectativas e de sonhos.

Sou esperança, do verbo esperar. Busco superação em meio à tantas lutas. Transformar minha existência em auto - conhecimento é, para mim, o ponto de partida para a construção de uma vida plena.

Agradeço por tudo o que fez por nós, estudantes do PEJA. Um grande abraço e até a próxima carta.

Marymara Lopes da Silva

Estudante, Turma 191, E.M. 11.20.012 Brigadeiro Eduardo Gomes, 11ªCRE

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

A Escola passa por momentos tão difíceis. A pandemia do Novo Coronavírus impôs uma nova ordem ao território escolar. Trouxe-nos um novo e desconhecido ritmo. Descortinou ainda mais as desigualdades sociais que assolam nossos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, agravando significativamente esse cenário tão conhecido por você, conceituado mestre.

Mesmo diante de tantos desafios, preciso salientar que suas valiosas contribuições estão presentes no nosso fazer pedagógico. Suas influências, professor, na EJA são extremamente ricas e positivas. Saliento a ligação do estudante com o mundo em que vive, conscientizando-o do seu espaço na sociedade, estimulando-o a conscientizar-se, não somente da sua situação, mas no poder de transformar a sua realidade.

E sendo assim, nós, educadores, temos focado no resgate da autoconfiança do estudante e na sua capacidade de aprender, fator preponderante e indispensável nesse período de atividades síncronas e assíncronas mesmo com a pouca familiaridade e acesso às tecnologias. Temos buscado oportunizar essa “redescoberta” dos sujeitos da aprendizagem como ser ativo e capaz no seu processo de educação, ou seja, que o mesmo tenha autonomia para ressignificar seus conhecimentos.

Estimado mestre, esperamos ansiosos pelo fim dessa pandemia, pelo retorno dos nossos estudantes às atividades presenciais porque EJA é um espaço de aprendizagem. Aqui é lugar de inclusão de diferentes faixas etárias. A EJA é um espaço de encontros, reencontros e reconhecimento. É lugar de inúmeras histórias para contar e para ouvir. É um espaço de abraçar e ser abraçado. É uma dimensão que vai além da escolarização, uma dimensão social do aprender.

Até a próxima carta. Com muita estima,

Andrea Batista dos Santos

Professora Orientadora do PEJA, E.M. 11.20.012 Brigadeiro Eduardo Gomes 11ªCRE

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Querido amigo Paulo Freire,

Como gostaria que você estivesse presente nesse momento da educação brasileira. Mas agradeço imensamente por tudo o que você deixou de contribuição para nós professores. As suas obras são como conselhos para a minha prática e, por isso, cada vez que estou em uma sala de aula, você está presente.

Aprendi com você que a relação com o aluno e com o conhecimento é dialógica. É esse entendimento de mim mesma enquanto educadora dialógica que procuro internalizar e praticar a cada dia. Nem sempre é fácil... Na verdade, esses últimos tempos, de pandemia, têm sido muito difíceis. Recordo-me de você falando que devemos nos lembrar do sonho que nos pôs a caminhar... E fico pensando naquela menina de 17 anos sonhando, lá no início da caminhada. É esse sonho que ainda me move, sempre! Preciso me lembrar constantemente dele para continuar me movendo, na certeza de que a escola pública é o meu lugar no mundo.

Hoje, lutamos para que a Escola continue sendo vista como foi pensada por você: um espaço de busca da autonomia do ser, um espaço inclusivo, de libertação, que vá muito além de um simples treinamento de destrezas, mas que compreenda a intensidade da palavra formação. Caminhamos testemunhando nossa responsabilidade ética em nossas relações com os educandos, onde todos os atores envolvidos se percebam e sejam vistos como sujeitos inacabados, porém éticos, históricos e transformadores. E por falar em transformação, como se faz imperativo, nesse contexto, lutar para transformar essa realidade que tem nos assolado.

Assim, sigo caminhando! Quero continuar olhando para o futuro com aquela esperança do verbo esperar, acreditando que podemos nos juntar para fazer diferente, construindo e desconstruindo, rompendo e fazendo escolhas. Quero continuar sentindo meu coração arder diante dos saberes de vida dos meus alunos. A minha disciplina (História) ou a minha atuação na Coordenação Pedagógica são apenas “desculpas” para estar com cada um deles. Quantas experiências! Quantas trocas! Quero continuar encantada com esse papel de refletir e praticar uma educação que transforma pessoas, liberta de determinismos e abre um caminho de possibilidades. E você, Paulo Freire, estará sempre comigo!

Gratidão por tudo! Sigamos juntos!

Lauanne Macedo Fagundes Amaral Jorge  
Coordenadora Pedagógica, E.M. 11.20.012 Brigadeiro Eduardo Gomes 11ªCRE

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

A educação brasileira mudou muito e, no último ano e meio, mudou mais ainda. A pandemia da Covid-19 colocou todos nós, alunos e professores, à prova. Se a sala de aula já é um desafio, quando a sala passou a ser virtual, os desafios aumentaram e muito. E, se todos os alunos sentiram a diferença da mudança do ensino presencial para o ensino remoto, os alunos da Educação de Jovens e Adultos sentiram ainda mais.

Tivemos que nos reinventar nesse período, mas se teve algo que não mudou foi o nosso amor pela educação e pelos nossos alunos. Permanecemos buscando o melhor para eles, procurando atividades que instigassem a curiosidade dos alunos e sua vontade em aprender, em desvendar o mundo, em conhecer. Com as aulas por vídeo, abrimos nossa casa para nossos alunos, mostramos nossas plantas, nossos bichinhos de estimação, nossos livros, nossos objetos queridos. Acolhemos nossos alunos, mesmo que vendo somente seus rostinhos na tela ou vendo apenas seus avatares, já que muitos não abriam suas câmeras.

Ao mesmo tempo, nossos alunos também nos receberam. Eles nos apresentaram seus filhos e netos, compartilharam conosco suas experiências e nos ensinaram muito. Aprendemos com eles não apenas na troca de conhecimentos, mas também no exemplo de perseverança e força de vontade, apesar de todas as dificuldades vividas nesse momento tão difícil. Isso só nos mostra o quanto podemos e devemos aprender com nossos alunos. Quando desanimávamos, eles nos mostravam que era sim possível continuar, a despeito de tudo.

Se na situação “normal” seus ensinamentos, Paulo, são fundamentais, eles se mostraram ainda mais necessários na pandemia, em que se colocar no lugar do outro, sentir suas dificuldades e mazelas, instigá-lo a pensar criticamente tudo o que estava acontecendo ao nosso redor e, sobretudo, tratá-lo com muito amor se fez algo não apenas necessário, mas urgente!

Obrigada, então, por manter-se vivo em nossa prática diária, mesmo quando esta precisa urgentemente se readaptar devido a algo inusitado, como foi e está sendo a pandemia.

Até a próxima carta. Com carinho,

Priscila Thaiss da Conceição de Medeiros

Professora da E.M. 11.20.012 Brigadeiro Eduardo Gomes, 11ªCRE

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2021.

Estimado Professor Paulo Freire,

Sabemos que a educação é fundamental para transformar a sociedade. Através dela, pessoas são encorajadas a perceberem a sua presença no mundo como instrumentos de movimento, escolhas e rupturas. Estar na Escola ao longo de uma vida, participando desse movimento, é algo muito gratificante para mim. Minha prática está impregnada de sentido, de coragem e de amor pelo que faço e, especialmente, por quem eu faço.

Nesse caminho, sigo buscando sempre atrelar a teoria com a minha prática, para que minha ação seja “criadora e modificadora da realidade.” Trago comigo as minhas experiências e lanço um olhar de profundo respeito e compreensão pelas vivências trazidas pelos meus educandos. Essa é a riqueza de ser professor! Através da promoção de uma prática dialógica, construo com meus educandos um espaço onde todos são igualmente importantes, seres únicos e capazes de mudar o (seu) mundo.

Reconheço a mim mesma como um ser inacabado e, por isso, me permito constantemente não me colocar no lugar de quem apenas ensina, mas principalmente, procuro me colocar no lugar de quem aprende ao ensinar e ensina ao aprender. Percorro esse processo afastando-me da neutralidade e me aproximando cada vez mais da intencionalidade das minhas ações, cujo alvo é uma educação libertadora.

Hoje, mais que nunca, a educação precisa ser libertadora. Estamos diante de um contexto que ao mesmo tempo nos assusta, mas nos faz compreender ainda mais a importância do papel do educador nesse processo de busca de autonomia e libertação do ser do educando. “Mudar é difícil, mas é possível.” E, enquanto acreditamos na mudança, sabemos que há vida e esperança pulsando dentro de nós. A alegria desse processo de busca é quem eu desejo como parceira da minha caminhada.

Sigo firme e sempre grata pela sua contribuição e legado!

Liana Martins Muniz Fernandes dos Santos  
Diretor IV, E.M. 11.20.012 Brigadeiro Eduardo Gomes, 11ªCRE

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Escrevo essa carta com imensa gratidão por você ter criado um método de ensino para ajudar tantas pessoas a se libertar da ignorância, se capacitar, conseguir se formar e ver o mundo com outros olhos.

Senhor Paulo Freire, agradecemos por ter lutado pela Educação no nosso país, é um orgulho muito grande saber que teve um brasileiro pernambucano que lutou pela igualdade na Educação. Obrigada por todo o seu esforço, parabéns pelas conquistas!

Hoje, no Brasil, muitos adultos estão sendo alfabetizados pelo seu método de ensino, você foi e é um Mestre da Educação Brasileira.

Meus sinceros agradecimentos e um abraço.

Táise da Silva Pinto, turma 161,  
professora Else, 11ª CRE.

Escola Municipal Capitão de Fragata Didier Barbosa Vianna



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Patrono da Educação, quero aqui nesta carta te parabenizar e agradecer por tudo o que fizeste pela Educação de Jovens e Adultos e, também pelo seu Centenário! O seu legado jamais será esquecido!

Pode ter a certeza que o seu trabalho não foi em vão e mudou muitas realidades de pessoas humildes que viviam na escuridão da ignorância, mas que puderam encontrar a luz do saber através do seu trabalho.

Obrigada por se dedicar a ensinar pessoas que o Senhor nem conhecia! Obrigada por criar métodos facilitadores para jovens e adultos com dificuldades.

Obrigada por ter vivido tempos difíceis e mesmo diante de tanta perseguição, não desistiu do propósito maior que sempre foi transferir o que sabia com tanto amor.

O trabalho continua. A estrada do conhecimento é longa e exaustiva mas prossigamos em conhecimentos. Sr. Paulo Freire, pode descansar! A luta continua mas descanse pois o senhor já fez a sua parte!

Parabéns e descanse em paz!

Agatha C.do Nascimento dos Santos,  
turma 161, professora Else, 11ª CRE.

Escola Municipal Capitão de Fragata Didier Barbosa Vianna



Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Como está? Escrevo essa carta como uma forma de gratidão e como um recado. Gratidão por tudo o que o senhor fez em vida pela Educação do nosso país.

Depois de todos os fatos bons e ruins que o senhor passou, teve até que ir para outro país para ter a sua devida importância, sendo que o senhor é brasileiro e por sinal, nordestino.

Não sou muito bom de cartas, mas pra ser breve, o recado que eu quero passar pro senhor é que quando o militar estava no comando, o senhor foi muito importante e é até hoje. Mas para algumas pessoas o senhor não foi nada! Infelizmente, o mundo é injusto e com o senhor, sempre foi.

Mas volto a agradecer pelo seu trabalho, coragem e sabedoria que o senhor tem de sobra!

Um abraço.

Matheus Felippo F. Veloso, turma 161

, professora Else, 11ª CRE.



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021

Companheiro Paulo Freire,

Finalmente sentei para lhe escrever, tempos difíceis... após nossas reflexões, diálogos, e caminhadas, com você, a equipe decidiu, que o PPP, da escola não podia deixar de expressar, os pensamentos, sentimentos, “quereres do esperarçar” que vieram com nossas conversas.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, vamos as diferentes leituras da cultura, da ciência, das artes, da história, do MUNDO! Enxergar além do que é aparente!

A ciência? Você viu? Está em xeque! Agora, andam dizendo, que ela é falsa! Logo a Ciência, a senhora das constatações, dos testes, dos anos de pesquisa... a manipulação das palavras pelo opressor, está descaradamente, nas redes sociais, jornais... a verdade deles, do sistema.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ahhh, mas as leituras frente a política de hoje, o desvendar que trouxe a Pandemia...a triste condição da sociedade, chego às vezes a pensar, que a ignorância é uma dádiva! Desculpa dizer isso, rrrsss!

Sabe Paulo, o amor, o respeito, o diálogo, o outro, está mais negligenciado que antes. O pobre, o negro, a mulher, a criança, os menos favorecidos, são mencionados demagogicamente, porque vontade mesmo de mudar...não há!

Ficaram os EDUCADORES, com o desafio da TRANSFORMAÇÃO; a luta por uma sociedade mais justa, ou menos desigual, tendo o diálogo, a liberdade e a conscientização como princípios e o SUJEITO NÓS, como objeto do AMOR.

O ESPERANÇAR, é o caminho, e nessa caminhada não estou só! Obrigada, por sua companhia!

E.M. Capitão de Fragata Didier Barbosa Vianna.

(direção: Bianca Guimarães, Tatiana Chometon e Alessandra Figueira)

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

É com imensa satisfação que lhe escrevemos. Nós, professores do PEJA da Escola Municipal Capitão de Fragata Didier Barbosa Vianna, precisamos agradecer pela vida dedicada à Educação com tanta garra e amor.

Seus ensinamentos nos enchem de coragem e nos ensinam a cada dia sermos melhores profissionais e mais humanos.

“Ser lembrado como um homem que amou muito” é fato! Sentimos esse amor pelos nossos alunos, país e pela profissão! É contagiante e inspiradora sua persistência, resiliência e sabedoria.

Nosso Patrono, Mestre e Sábio, receba toda a nossa gratidão! Assim como você, não desistiremos apesar de. Sempre lutaremos “Freireanamente” por um país mais justo, inclusivo, humano e amoroso.

Nossa gratidão eterna!

Abrços!

Professores, 11ª CRE.

Escola Municipal Capitão de Fragata Didier Barbosa Vianna.



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 02 de maio de 1997.

Oi, Paulo, sentirei saudades,

Hoje, passei o dia relembando quando você voltou em 1981 e fiquei muito feliz em ver sua foto em todos os jornais do país. Você sempre foi a minha inspiração, já te disse isso em outras cartas, mas essa é especial, pois naquele ano, você foi homenageado em minha formatura na carreira de professora. Nessa época, não era fácil a realidade em que vivíamos, mas o desafio me inspirava, pois tinha a certeza de que poderia, através do diálogo, criar um caminho pelo qual eu e meus alunos nos sentiríamos transformadores de nossas próprias realidades.

Fiquei muito feliz quando você assumiu a secretaria de Educação da cidade de São Paulo em 1989. E acreditei que você iria conseguir implementar seus ideais em prol de uma educação de qualidade para os nossos adultos das classes populares, e também, para nossas crianças, já que em sua obra, você fez várias referências a sua própria infância.

Sigo, ainda, acreditando na pedagogia forjada com o meu aluno ativo, usando suas próprias experiências de vida como base para o planejamento de minhas aulas, fortalecendo minhas ações.

Mas, hoje, sentirei falta de suas palavras incentivadoras, de suas ideias que muito me inspiraram nesses dezesseis anos de luta em minha profissão.

Hoje, sinto-me órfã de incentivo, fraca na ação. Mas sei que amanhã, relendo sua obra terei novamente o brilho nos olhos e a certeza de que suas palavras foram ouvidas pela massa de professores desse país, e que nós só estamos começando a luta.

Saudades eternas, meu grande amigo, de sua aluna,

Rita Garcia

Coordenadora Pedagógica, E.M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

O impacto do seu trabalho, especialmente a proposta de alfabetização de adultos a partir de sua realidade é um marco para a educação. Sabemos que educação é o que conduz a transformação e ao desenvolvimento individual e conseqüentemente social.

São muitos os profissionais que inspirados em seu sistema, tentam promover uma educação significativa, inclusiva e libertadora a seus alunos. Porém o sistema educacional brasileiro ainda enfrenta inúmeros desafios, fato que nos afasta a cada dia de uma proposta pedagógica realmente libertadora.

A escola, enquanto caminho de libertação, através da educação, muitas vezes é tratada como um depósito de crianças, um local provedor de alimentação e socialização. Certamente, esses aspectos fazem parte da escola, mas sabemos bem que sua função deveria ser preferencialmente cultural, pois somente o cidadão que sabe “ler e analisar o mundo” é capaz de transformá-lo!

As políticas públicas para esse setor apontam para desinformação, dependência e manipulação de cidadãos que, limitaram-se a receber e reproduzir modelos prontos, visto que não conquistaram as habilidades de refletir e analisar.

Apesar do nebuloso quadro que acabei de relatar, a experiência ao longo dos anos reforça sua proposta pedagógica. Muitos alunos passaram pela minha vida profissional e felizmente, o saldo remete a muitas histórias de sucesso!

Quantos alunos foram contagiados por nossa paixão em compartilhar conhecimento? Quantos conseguiram mudar sua realidade e a de sua família através da educação?

Enfim... assim como, em sua história, você viveu tempos nebulosos e tempos gloriosos., seguimos acreditando que os movimentos individuais, de cada profissional de educação, se multiplicarão construindo novas propostas educacionais baseadas na conscientização e na autonomia e na efetiva formação de cidadãos!

Parafraseando Chico Buarque “amanhã vai ser outro dia!” e tenho esperança de que poderei narrar um cenário mais libertador!

Um grande abraço e até a próxima carta!

Regina dos Anjos  
Professora Orientadora Peja, E.M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Saudoso Paulo Freire,

Oxalá que esta carta encontre espaços e chegue aonde você habita por esses tempos e que sua luz brilhe ainda mais clareando mentes e cidadãos.

Falar dos mistérios da aprendizagem humana pede de extrema cautela, porque estamos relatando sobre pessoas pensantes, seja em quaisquer condições sociais, econômicas e antropológicas.

É incontestável as ações sociais terem como ponto em comum a filosofia dos direitos humanos. Hoje tal filosofia ergue seu fundamento na razão de se agir para atender as demandas do atual milênio, por cujo escopo econômico direciona o mundo para a formulação de novos paradigmas através de programas e movimentos que não se coadunam com a EDUCAÇÃO, pois a miséria e a má divisão de renda, são observadas na sociedade.

A EDUCAÇÃO oferecida nas escolas é determinada pela ideologia dominante, o que assegura interesses específicos, mantendo assim, a população desinformada, promovendo assim o “silenciamento” sistemático e estrutural dos mais socialmente vulneráveis e, não obstante, à margem do contexto social e assim a manipulação dos governantes sobre os governados é tão forte que impossibilita a ação transformadora e libertadora no processo de ensino aprendizagem.

Na troca de experiências do cotidiano que tanto enriquece a nossa cultura e nos capacita, somos como atores que agem e relacionam-se entre si através de nossas peças teatrais tendo como pano de fundo: metodologias, modismos, processos educativos que ainda não nos permitem dar passos rumo ao horizonte, onde os sonhos sejam realizados e pertinentes a uma população letrada tendo autonomia de gerir sua própria vida dentro dos parâmetros que atuam nesse momento em âmbito nacional.

Que vozes possam ecoar alegria, solidariedade e a tão sonhada LIBERDADE onde seu pilar é um ato de amor. “Não há saber mais ou saber menos, o que existe são saberes diferentes, os saberes se completam.”

Gratidão eterna a este legado e um grande abraço.

Maria Angélica da Silva  
Professora Peja I, E.M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021

Caro professor Paulo Freire

É com alegria que escrevo esta carta para compartilhar o meu fazer docente. Sou professora da EJA, na rede municipal do Rio de Janeiro.

Em minha docência, dou relevância a relação afetuosa e respeitosa entre educador e educando, fazendo da sala de aula um ambiente vivo.

E por falar em afeto, no livro Educação e Mudança, o senhor diz que quem não ama, não pode compreender o próximo. Portanto, para educar e ensinar o amor é essencial.

Em Pedagogia da Autonomia, diz: "minha abertura ao querer bem significar a disponibilidade à alegria de viver". Como me identifico com esta fala! É um princípio do qual não abro mão.

O senhor afirma que a seriedade da prática docente não é incompatível com a alegria. Assim, podemos ser educadores competentes, sérios e ao mesmo tempo esperançosos, pois quem se alegra com o que faz, espalha esperança.

Não acredito que minha prática seria melhor se não fosse temperada com amor e regada com alegria.

Tenho o prazer de dizer que os meus alunos aprendem melhor no ambiente amistoso, acolhedor e amoroso. Claro que isto não é uma novidade para o senhor. Acredito que como educador, ficará contentes em saber, que há professores que investem na relação afetuosa, que iluminam sua prática docente com a alegria. Educadores que compreenderam que sem amor não há Educação.

Através desta carta manifesto meu compromisso com a Educação humanizadora que transforma a vida de tantos sujeitos.

Termino agradecendo a grande contribuição que sua pedagogia fez à Educação brasileira.

Graça Bragante

Professora Peja I, E.M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2021

Estimado Professor Paulo Freire,

Supondo que estejas ainda por este mundo, buscando soluções para reorganizar a nossa educação, que, inclusive, anda de um jeito que não lhe traria gosto, queremos dizer-te que cada ensinamento carregado de pouca teoria e muita prática lhe trouxe adeptos por todo este mundo. Você se tornou o patrono da Educação no Brasil, muito merecidamente.

Atualmente as coisas no nosso Brasil estão caminhando para trás, estamos vivendo um período de negacionismo em relação a vários aspectos científicos, sendo assim, vários são os fatores que tornam a sua metodologia para mapear, problematizar, dialogar e humanizar o processo de aprendizagem dos docentes-discentes para a vida uma utopia. Percebo que a sua teoria do conhecimento permanece apenas como tema de discussão, mas não uma forma de agir.

O mundo seria muito melhor se de fato os seus ensinamentos tivessem sido internalizados e não apenas sua ideologia sobre a opressão das elites. Percebemos que esse discurso não ajuda, pois para grande parte da sociedade, os professores são considerados parte da elite, e isso nos torna alvo e não parceiros. Os atos de vandalismos contra as instituições de ensino e a forma desrespeitosa de pais e alunos revelam, a nosso ver, esse sentimento por parte da população. É preciso que trabalhem com nossas comunidades, a partir de suas demandas, ou seja a Educação deve ser contextualizada e para a vida. No entanto, deve haver também liberdade para pesquisar vários caminhos possíveis, sob o risco de nunca estarmos preparados para solucionar novos desafios.

Gostaríamos muito de poder discutir com você o efeito que atribuem a seus ensinamentos tanto os positivos quanto os negativos, mas isso fica para uma próxima vez.

Um abraço,

Aline Amorim, Rogério, Euclides e Dalton Borba  
Professores do PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE



Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Nós, professores da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Rodrigo Otávio do PEJA II Bloco 11, gostaríamos de compartilhar a nossa prática cotidiana em sala de aula na busca de uma educação pública de qualidade.

No seu Centenário, fortalecemos os nossos propósitos de uma educação dialógica, emancipadora e comprometida com a classe trabalhadora através de ações diversas. Assim sendo, o primeiro contato se dá através de uma roda de conversa e pela qual conhecemos o universo do educando, suas expectativas e seus sonhos.

Considerar as vivências é imprescindível para a sua formação. A partir disso, os conteúdos são traçados a fim de que o aluno possa obter sucesso em sua leitura do mundo e se integrar à sociedade de tal forma que sua cidadania seja respeitada e reconhecida, pois em nossa prática há uma constante preocupação com o processo reflexivo.

Durante nossos encontros, vivenciamos muitos momentos prazerosos nos quais os alunos são sujeitos de suas histórias, pois participam de projetos e oficinas temáticas, ações sociais, teatro do oprimido, sarau, eventos extraclasse, práticas de inclusão e debates que provocam reflexões. Com isso, eles conseguem se libertar de paradigmas, transformar suas vidas e experimentar um mundo melhor.

Não há dúvida de que os “Princípios Freirianos” mudaram muita coisa, mas é importante ressaltar que nem tudo é um mar de rosas, pois há também pedras no caminho as quais temos de transpor dia a dia, como falta de recursos que passa pela falta de internet até a própria mentalidade de muitos alunos que ainda se prendem a conceitos antigos de aula onde o aluno mais copia do que reflete.

Mas o momento é de festa! Ao comemorar esta data, só temos a agradecer pelo presente que o Senhor nos deu. Debruçar sobre seus livros e reler seus conceitos nos abre ainda mais uma cortina de possibilidades que, muitas vezes insiste em ficar adormecida e engessada em moldes do passado, impulsiona-nos e nos injeta ânimo nessa terra ainda infértil da educação.

Um abraço,

Isolda Barreiros, Mário Fermer, Vera Reis, Wander, Viviane e Mauro  
Professores do PEJA II Bloco 2, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Caro Paulo Freire,

Meu nome é Nivalda e tenho 57 anos. Nascida em Minas Gerais, estudei na Escola Monica Jorge, me formei no ensino fundamental I, na antiga quarta série.

Agora moro no Rio de Janeiro e estou estudando na E.M. Rodrigo Otávio, cursando o ensino fundamental II. Hoje estou cursando o ensino fundamental II na modalidade de ensino de jovens e adultos.

Parei de estudar para trabalhar e ajudar meus pais pois venho de uma família com dez irmãos.

Me sinto muito grata por ter conseguido voltar a estudar, quero terminar o ensino fundamental II e o ensino médio para conseguir um emprego melhor, para dar melhores condições de vida para minha família.

Gostaria de agradecer ao senhor por ter criado este método de ensino que facilitou a forma de aprendizagem pois sinto que dessa forma ficou muito mais elaborado o ensino de jovens e adultos.

Eternamente grata.

Nivalda da Penha Silva Gonçalves

Estudante turma 151 - PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Olá, Paulo Freire! Eu me chamo Missilene Porfírio, tenho 37 anos moro no Rio de Janeiro no bairro Ilha do Governador.

Depois de 20 anos retorno a escola em busca do meu futuro!

Hoje tenho 6 filhos! Em casa é um compromisso estudarmos juntos e assim acredito que conseguirei concluir os meus estudos na minha escola que se chama Rodrigo Otávio.

Hoje curso o ensino fundamental II na modalidade de ensino de jovens e adultos.

Bom, gostaria de agradecer ao senhor por termos a oportunidade de conhecermos sua leitura, isso desenvolveu muitos professores. Você é um grande exemplo! Parabéns!!

Eu Missilene Porfírio viverei sempre eternamente grata!

Missilene Porfírio

Estudante turma 151 - PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE





Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Meu nome é Mateus Marcos e hoje estou aqui falando da minha vida. Venho para E.M. Rodrigo Otávio em busca de terminar meus estudos porque trabalho muito longe e moro distante da escola. Já estudei aqui mais por causa do meu trabalho não consegui terminar meus estudos, mesmo assim eu não desisti de terminar.

Querido Paulo Freire, hoje venho para escola com o foco de terminar meus estudos porque já era para eu ter terminado, mas como te falei o trabalho me impediu.

O PEJA não só me ajuda como ajuda muita gente que também trabalha, mas ainda não terminou e a noite é a única hora que tenho tempo para estudar.

Trabalho exercendo várias funções e o estudo nas profissões é fundamental pois como te falei trabalho em várias funções. Então terminar os estudos para mim é fundamental.

Eternamente grato.

Mateus Marcos

Estudante turma 152 - PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Meu nome é José Vinícius, moro na Ilha do Governador, tenho 36 anos. Fiquei sem estudar por um bom tempo, mas agora em 2021 voltei a estudar na E.M. Rodrigo Otávio no horário da noite e trabalho durante o dia numa transportadora.

Precisei parar de estudar quando eu era mais novo por dificuldade financeira na minha família. Comecei a trabalhar na loja com meu pai como entregador.

Atualmente eu faço o curso de ensino fundamental II na modalidade de ensino de jovens e adultos.

Gostaria de agradecer ao senhor por ter criado este método de ensino que facilitou a forma de aprendizagem e que eu achei menor complicado e mais prazeroso.

Eternamente grato.

José Vinícius

Estudante turma 153 - PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Meu nome é Juvanilda Maria da Silva, tenho 43 anos, mãe de duas filhas. Nasci na cidade de Campina Grande e lá nunca tive a oportunidade de estudar porque meu pai nunca deixou.

No ano de 2002, vim para o Rio de Janeiro com a minha família para tentar uma vida melhor porque lá não tinha trabalho. Hoje em dia curso o ensino fundamental II na modalidade de ensino de jovens e adultos, na E.M. Rodrigo Otávio, porque quero aperfeiçoar meus estudos. O aprendizado é importante para que eu melhore meu futuro.

Gostaria de agradecer ao senhor por ter criado este método de ensino que facilitou a forma de aprendizagem, dessa forma percebo que terei mais facilidade de aprender.

Eternamente grata.

Juvanilda Maria da Silva

Estudante turma 153 - PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire



Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Me chamo Adriana R. de França, tenho 28 anos, moro em uma comunidade da Ilha do Governador. Parei de estudar umas três ou quatro vezes, estou retornando o estudo na E.M. Rodrigo Otávio, onde conheci a sua jornada extraordinária, de um excelente professor!

Atualmente estou cursando o ensino fundamental II na modalidade de ensino de jovens e adultos e pretendo me formar para ser uma excelente profissional, assim como o senhor.

Sei que ainda tenho muito para aprender e conhecer e é por isso que estou me dedicando cada vez mais para recompensar o tempo que perdi deixando de estudar por falta de sabedoria.

Através da professora Aline Amorim foi aplicado o seu método de ensino aos alunos. Então, gostaria de agradecer ao senhor pelo método de aprendizado que foi formado pelo senhor e que facilitou o aprendizado, creio que não só para mim, mas para todos os meus colegas.

Desde já lhe agradeço.

Adriana R. de França

Estudante turma 153 - PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Prezado professor Paulo Freire,

Meu nome é Florilza, tenho 55 anos e parei de estudar no ensino fundamental I porque para cursar o ensino fundamental II era preciso ir para outra cidade e não tive condições de pagar a passagem para ir à escola.

Atualmente voltei a estudar pois tenho condição de estudar pois meus filhos já estão criados. Estudo na E.M. Rodrigo Otávio, curso o ensino fundamental II na modalidade de ensino de jovens e adultos, espero concluir o ensino médio.

Gostaria de agradecer ao senhor por ter criado esse método de ensino que tem me ajudado no aprendizado.

Eternamente grata.

Florilza Silva de Oliveira

Estudante turma 153 - PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

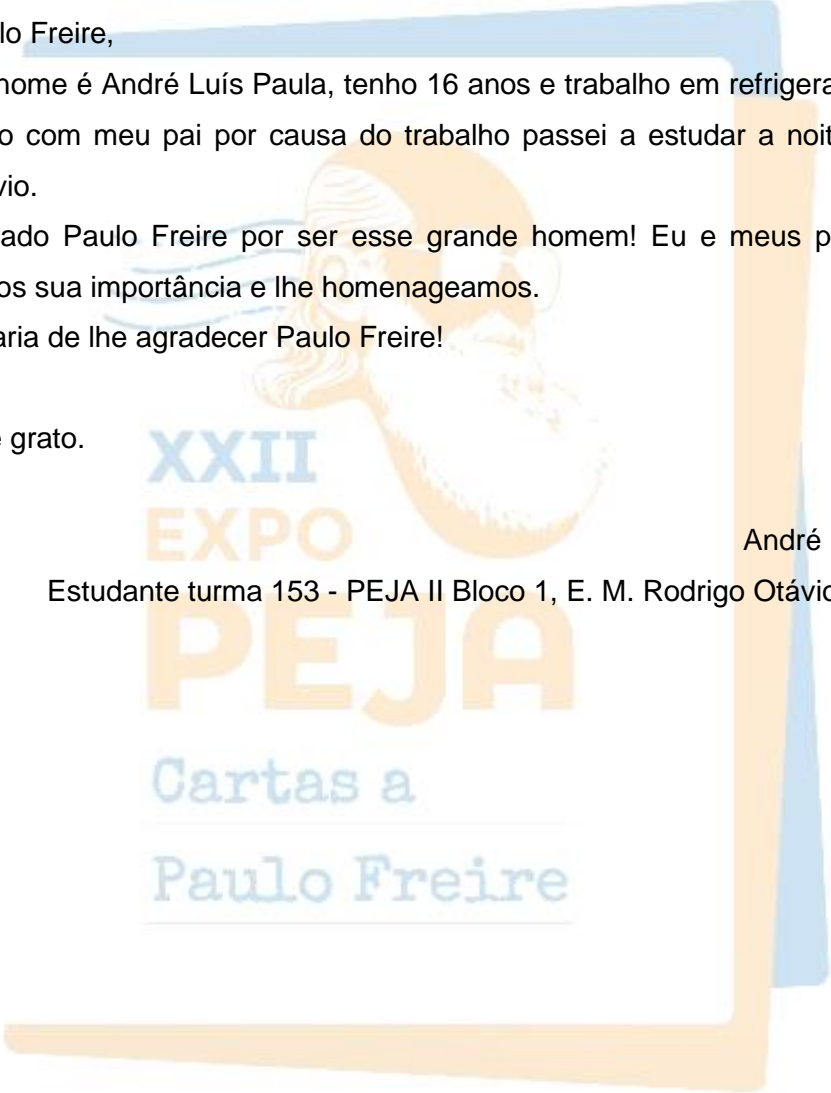
Meu nome é André Luís Paula, tenho 16 anos e trabalho em refrigeração de 8h às 19h. Moro com meu pai por causa do trabalho passei a estudar a noite na E.M. Rodrigo Otávio.

Obrigado Paulo Freire por ser esse grande homem! Eu e meus professores reconhecemos sua importância e lhe homenageamos.

Gostaria de lhe agradecer Paulo Freire!

Eternamente grato.

André Luís Paula  
Estudante turma 153 - PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Prezado professor Paulo Freire,

Meu nome é Terezinha Silva, tenho 55 anos e estou retornando à sala de aula em busca da conclusão do meu aprendizado. Por motivos alheios a minha vontade não consegui estudar no período que seria normal, apesar de muitas vezes e de formas diferentes ter tentado o retorno, não foi possível concluir.

De volta à E.M. Rodrigo Otávio, a mesma escola que me alfabetizou, depois das dificuldades e falta de tempo por conta do trabalho etc., hoje curso o ensino fundamental II na modalidade de ensino de jovens e adultos, buscando futuramente o ensino médio e um possível curso técnico.

Gostaria de agradecer ao senhor pela criação de um método tão eficaz de ensino, o qual tive acesso através de meus professores, e que está me possibilitando o pronto aproveitamento do aprendizado e me deixando mais próxima dos meus objetivos.

Eternamente grata.

Teresinha Pereira da Silva

Estudante turma 154 - PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Professor Paulo Freire,

Me chamo Rodrigo, tenho 18 anos, moro no Rio de Janeiro e tive problemas no passado por isso tive que parar de estudar. Meu trabalho era muito puxado... Fiquei alguns anos sem estudar, perdi oportunidades por não ter o estudo completo então resolvi voltar com muita força de vontade para completar.

Estou matriculado na E.M. Rodrigo Otávio cursando o ensino fundamental II na modalidade de ensino de jovens e adultos.

Minha ideia é conseguir construir meu futuro na minha escola atual, sempre quis isso antes... mas não foi possível. Hoje que eu tenho a oportunidade irei correr atrás.

Gostaria de agradecer ao senhor por passar esse conhecimento aos professores, que graças a eles estou tendo muita facilidade de aprender coisas novas para mim.

Eternamente grato.

Rodrigo Abreu

Estudante turma 154 - PEJA II Bloco 1, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

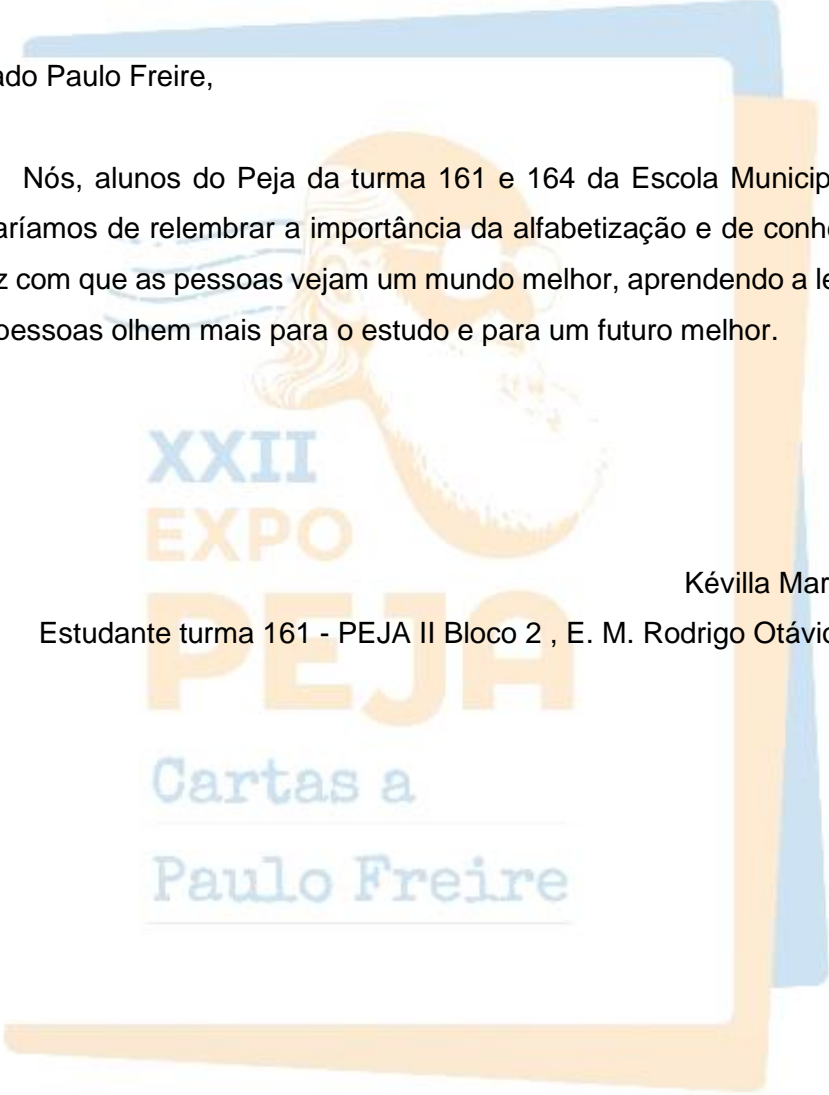
Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Nós, alunos do Peja da turma 161 e 164 da Escola Municipal Rodrigo Otávio, gostaríamos de relembrar a importância da alfabetização e de conhecer que a educação faz com que as pessoas vejam um mundo melhor, aprendendo a ler, fazendo com que as pessoas olhem mais para o estudo e para um futuro melhor.

Saudações,

Kévilla Martins Nunes  
Estudante turma 161 - PEJA II Bloco 2 , E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

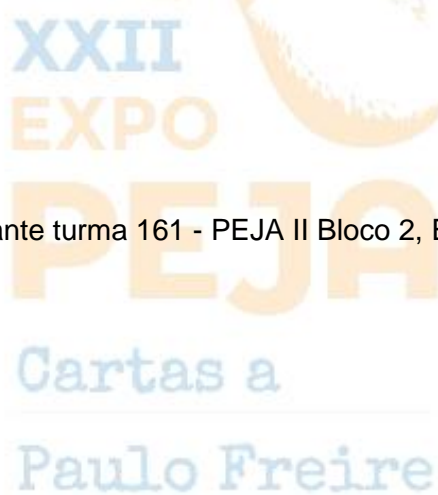
Prezado Paulo Freire,

Nós alunos do Peja da turma da noite da Escola Municipal Rodrigo Otávio, queremos te agradecer por sua construção do conhecimento, que através do ensino consciente, transformou e transformará a educação do nosso país.

Nosso muito obrigado pela contribuição para o país.

Saudações,

Antônio Valdevino da Silva  
Estudante turma 161 - PEJA II Bloco 2, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE



XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Nós alunos do Peja da Escola Municipal Rodrigo Otávio tivemos um breve conhecimento sobre o método de ensino Freiriano por uma educação de Jovens e adultos dialógica, emancipadora e socialmente comprometida com a classe trabalhadora.

Queremos através desta, colocar a nossa satisfação em buscar a nossa emancipação através do conhecimento adquirido com o seu método, o qual está sendo utilizados pelos nossos professores aqui do Peja.

Nós te agradecemos por ter compartilhado estes conhecimentos conosco.

Abraços,

Alunos da turma 161.

Estudantes turma 161 - PEJA II Bloco 2, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE



Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Nós, alunos do Peja da turma 164 da Escola Municipal Rodrigo Otávio, acabamos de conhecer um pouco da sua história e vamos confessar que gostamos bastante.

Gostamos desse método de aula por ser bem interessante e mais interativo com os alunos e com os professores. Também é importante lembrar que todos se alfabetizaram e leram bastante sobre diversos assuntos diferentes.

Abraços,

Douglas Rodrigues Damasceno Coelho e Ramon da Silva Braz  
Estudantes turma 164 - PEJA II Bloco 2, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

XXII  
EXPO  
PEJA  
Cartas a  
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021

Boa noite, Paulo Freire!

Meu nome é Francisco, estudante da E. M. Rodrigo Otávio no Rio de Janeiro. Sou cearense, nasci na cidade Mucambo. Vim para o Rio aos 14 anos de idade e nessa época arranjei meu primeiro emprego.

Trabalhei nessa empresa durante 24 anos. Tudo começou assim: eu cheguei aqui apareceu um senhor, dono da empresa, com um carro cheio de areia e me ofereci para ajudá-lo a descarregar, ele aceitou. Perguntou-me de onde eu era, falei que era do Ceará e ele perguntou se eu queria trabalhar com ele. Sim! Aceitei na hora e fiquei. Lá, comecei como ajudante de cozinha e depois como cumim, que é um ajudante de garçom. Depois de um tempo ele falou comigo: “Você vai passar a ser garçom!”. Como é que eu seria garçom se eu não sabia ler e nem escrever?

Ele novamente falou: “Daqui a 15 dias você será garçom!”. O que eu fiz? Peguei todos os cardápios, levei para casa, peguei um caderno e comecei toda noite a escrever. Então, eu aprendi a escrever todos os pratos que tinham no restaurante. Eu me dediquei mais ainda! Com os passar dos anos, consegui comprar minha casa, formar minha família, junto a minha esposa, temos uma filha de 16 anos e um filho de 1 ano e 4 meses.

Depois de 24 anos trabalhando, não pensava em estudar porque eu já sabia o que precisava, sabia escrever tudo que estava no cardápio do restaurante. Quando eu saí de lá, veio a preocupação: o que você sabe ler e escrever? Era pouco, só então percebi que, ali naquela empresa, tinha perdido minha vida! Isso complicou muito a minha vida porque eu colocar um currículo em qualquer lugar ou me apresentar em qualquer empresa eu precisava preencher um formulário, nessa hora e eu ficava morto de vergonha, quando via aquelas pessoas ali na fila, com aqueles formulários e eu sem saber escrever! Foi aí que a escola e o estudo fizeram falta!

Pensei que tinha que ir à Escola Municipal Rodrigo Otávio. Fiz minha matrícula e graças a Deus estou aqui até hoje, no local que me recebeu super bem, tanto os professores quanto os alunos. Eu agradeço muito a escola pois aprendi muito aqui!

Boa noite!

Francisco Soares da Silva Neto  
Estudante turma 192 - PEJA I Bloco 2, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2021

De: Paulo Freire @. Céu....

Para: Os professores (as) da Rodrigo Otávio. @. TERRA, Com.

Queridos, vocês não me deixam em paz, kkk. Apesar de toda dificuldade para repetir um processo simples como o meu, vocês não conseguem acabar com o analfabetismo. Vi que os milionários resolveram brincar de viajar para o espaço. Não é novidade para mim, esses sempre apostaram no fracasso do meu método. Lembro da aula inaugural, no pequeno povoado, que um ministro afirmou que o sucesso do método era a mesma coisa que alimentar cobras.

Colegas, confiem, o nosso trabalho alimenta gente, gente que passa a entender a exploração que sofrem em silêncio profundo do analfabetismo.

Um abração e até a próxima!

Cartas a  
Paulo Freire

Wander

Professor do PEJA II Bloco 2, E. M. Rodrigo Otávio, 11ª CRE